

Brasil ¹⁰²exibe o melhor em Hanôver

BRASÍLIA – Com gastos de R\$ 14,1 milhões para viabilizar a participação do Brasil na Expo 2000 a ser aberta nesta quinta-feira, em Hanôver (Alemanha), as atrações brasileiras irão do carnaval do Rio de Janeiro e da Bahia, frevo pernambucano, pó de guaraná, café, caipirinha e um grupo de índios da Amazônia misturados às aeronaves da Embraer e produtos de alta tecnologia. A feira vai de 1º de junho a 31 de outubro.

O maracatu Estrela Brilhante, grupo folclórico mais antigo de Pernambuco, criado em 1824, foi escolhido para representar o continente americano na festa de abertura. O presidente Fernando Henrique Cardoso foi o único. Chefe de Governo estrangeiro convidado a cortar a fita da inauguração ao lado do premier alemão Gerhard Schröder.

“O Brasil vai transformar Hanôver em uma grande vitrine para apresentar o que tem e o que faz de

melhor. De frutas tropicais ao produto turístico diversificado, passando por produtos de alta tecnologia”, descreve Paulo Henrique Cardoso, diretor do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentado, e comissário-geral adjunto para a Exposição Universal de Hanôver Expo 2000.

Visitantes – Mais de 25 mil jornalistas foram credenciados para a cobertura da feira. Estão sendo esperados 67,5 milhões de pessoas, em média 450 mil visitantes por dia. Deste total, 80,5% de alemães, austríacos, suíços, holandeses. Os demais países da Europa contribuirão com 15% e os outros continentes terão apenas 5% do comparecimento.

O esquema de segurança será composto por 11 mil homens. São esperados 15 mil brasileiros de acordo com os pacotes já vendidos pelas empresas de turismo. Segundo a organização da Expo 2000, 80% dos participantes são institu-

cionais e 20%, empresas. Esta será a vigésima quinta exposição e a última do século. A anterior foi em Sevilha (Espanha) em 1992.

Os organizadores alegam que o alto custo se deu em consequência da montagem do Pavilhão do Brasil pela produtora carioca Bia Lessa. Só o projeto arquitetônico do Pavilhão, ocupando 3,2 mil metros quadrados da área da exposição, custou US\$ 5,4 milhões. Bia Lessa concebeu uma instalação reproduzindo uma sala de visita típica do Brasil, guarnecida com sofá, poltrona, TV, mesa de centro e de jantar.

Produtos – Nessa sala, seis janelas se abrem e ao visitante serão oferecidos os principais produtos brasileiros de exportação: sucos, frutas, guaraná, vinho, cachaça, pé-de-moleque e caipirinha. Todos os dias, num horário a ser determinado, o visitante poderá comer o bolo do aniversário dos 500 anos com guaraná e brigadeiro. Ele ficará sentado na sala de visitas, repre-

sentando a receptividade do brasileiro, onde todos poderão descansar, tomar cafezinho, e ouvir a boa música.

O interior do Pavilhão do Brasil será um imenso quebra-cabeças. O visitante será convidado a imprimir sua forma física à estrutura do Pavilhão. A fachada será modificada a cada momento, de acordo com a participação dos visitantes. Do lado de fora, numa extensão de mais de 100 metros, haverá um imenso céu azul com definição fotográfica, formado de pequenas bandeiras. Na calçada com chão formado por um mosaico de metais, inspirado na obra do pintor Alfredo Volpi.

Para representar a relação dos brasileiros com o meio ambiente, foi construído um espelho d'água de dois metros, simbolizando a natureza, como os peixes, pássaros, plantas e a biodiversidade. Serão projetadas imagens do meio ambiente e dos índios, ao lado de outros atrativos turísticos.